

REITOR-EDITOR  
Silva  
de Algarve, 2227  
MUNICIPAL  
AVISO DE LEIAVOS

# O ALGARVE

## MUTUALISMO

Francia a organização das reduções de 30 a 40 por cento no seu orçamento. O mutualismo é de um grande interesse e, pode dizer-se, ganhão latente. Existe a parte. No seu desenvolvimento é que estava talvez a prosperidade, de frades e de benemerencia associados que outra forma daria.

As diferentes Uniões são englobadas pela Federação Nacional de Socorros Mutuos, reunindo 25.000 sociedades com 4 a 5 milhões de associados, possuindo já uma fortuna de 500 milhões de francos.

Ainda está na memória dos que em 1905 viram esse grande espetáculo, um jantar de 50.000 mutualistas na grande sala, que era a galeria das máquinas da exposição, de 1900, de uma superfície exacta de 3 hectares!

A Mutualidade emprenhada na luta contra todos os flagelos da humanidade, dá um grande passo para o entendimento das classes, que para ela concorrem. A questão é de organização e de expansão como em França tem todo estas instituições que o Estado protege também, quando se trata de subvenções para a velhice e alguns outros casos com 14 ou 25 por cento.

A Mutualidade é uma das grandes forças da França, tendo no parlamento deputados seus solícitos em defender os seus direitos.

Não seria esta uma forma antiga, (não há nada novo) de se acabar com as lutas de classes em benefício da humanidade?

## HA 44 ANOS

■ ■ ■ O Distrito de Faro • 21 de Outubro de 1880

O sr. José Maria Ludovice, filho do cavalheiro do mesmo nome que exerce neste distrito o cargo de escrivão privativo do tribunal do comércio, fez a dias exame de retórica na sede da primeira circunscrição ficando aprovado.

Theatro 1.º de Dezembro — No sábado sobem à cena neste teatro a bonita comédia-drama de um dos mais conhecidos dramaturgos franceses, intitulada *Juifa*, onde a talentosa actriz Therese Aço representa o difícil papel de protagonista, e as duas comedias em um acto *Dama das Camelias* e *Vítima de um marido*.

E' um recita atraente em que de novo se manifestará a inteligente direcção do ensaiador daquele teatro o actor Taveira.

## Asilo Santa Isabel

Um grupo de meninas desta cidade, constituídas em comissão, abriu uma subscrição para, com o seu produto, comprar agasalhos para as asiladas de Santa Isabel. Para evitar despesas resolvem a comissão confeccionar por suas próprias mãos os abafos para as asiladas.

Nesta redacção receberam-se quaisquer donativos para tal fim.

## Funcionários de finanças

São em grande número os concorrentes aos lugares de diretores de finanças de 2.ª classe, secretário de finanças de todas as classes e chefe fiscal.

Os juris nomeados para os concursos são três, que funcionariam em Lisboa, Porto e Ponta Delgada. Do juri de Ponta Delgada faz parte o vogal o director de finanças deste distrito, sr. Júlio Augusto Gonçalves,

## IDÉAS E FACTOS

Porque se trata dum caso num ca trazido à publicidade dos jornais e que pouca gente conhece, interessante achamos oferecer hoje ao nosso leitor o seguinte pratinho:

Há tempo, entendeu declarar-se em greve o pessoal da limpeza do município de Lisboa. Ao contrário do que é vulgar, ou vai lá... — conforme é hábito fazer-se, a respectiva vereação empenhou todos os seus esforços em convencer os grevistas de que era impossível a satisfação das suas reclamações, tal qual eram apresentadas, fazendo-lhe ver os inconvenientes do seu movimento aos superiores interesses da higiene pública.

Houveram por bem os reclamantes não transigir na sua actitude, e daí o facto nada vulgar de ter havido vereador que trouxe a caneta pela vassoura e pela aguileta, no inútil intento de evitá-lo crescer das diversas morteiras. Com estes e outros exercícios de pessoas estranhas à classe dos grevistas e à própria vereação, Lisboa viu-se livre do perigo eminentemente duma epidemia.

Entretanto — aqui é que está a tal novidade — os vereadores de Lisboa recebiam um ofício dum importante colectividade da mesma cidade, onde, em frases mais ou menos lindas, mas cu menos polidas, lhes era passado um autêntico atestado de incompetentes.

O leitor conhece certamente o que fiz a bambocata da exposição do Brasil, na parte referente à representação portuguesa. A dar-se crédito ao que tecem dito os jornais e às conclusões a que chegou o sindicato dos actos do respetivo comissariado, aquilo foi o non plus ultra do desregimento nos seus mais variados aspectos. Pois bem: sabe o leitor quem é a pessoa acusada, na propria folha oficial até, de ter consentido ou autorizado todas ou quase todas essas tropelias que custaram ao país milhares de contos? E' o sr. Lisboa de Lima. E quer o leitor saber, também, quem acusou de

incompetência a tal vereação? Perguntemo ao mesmo senhor... ou aquela vereação.

— E ainda há quem diga que não é neste mundo que elas se preparam... Às vezes, como neste caso, com juros, e avultados!

Decididamente, nós temos uma fauna quisima de esforçados amigos do povo... Mercê da lucidez caria publicada nos diários da capital pela municipalidade de Lisboa, há mais um nome a juntar a este inútil lista dos *mais nossos amigos*. E' o dr. tenente coronel Freire, membro da comissão arbitral constituída para tratar dos dissídios entre a camara municipal e os eletricos e a Câmara Municipal.

Pelo que se infere da leitura da tal carta, o sr. Freire faz, descaradamente, o jogo do sindicato de Santo Amaro, pretendendo forçar a municipalidade a autorizar o aumento das tarifas.

Nós já tinhamos notado que este nome — Freire — era, pelos exemplos dados, uma altíssima capacidade criadora de *carapatas*. Vemos agora que não era exagerada a nossa convicção. Até pelo contrário. O sr. Freire, que segundo é notório, se faz pagar bem e muito bem, pelo lugar que ocupa na tal comissão, pretende ainda, para maior desgraça nossa, oferecer a nossa cesta, um valiosíssimo presente à companhia inglesa: o aumento das tarifas, feito contra todas as razões legais e morais.

Em face des comprovados méritos do sr. Freire em matéria de transportes, porque não toma sua ex-a iniciativa de se transportar em compaixão de todos os *Freires* existentes, para onde não faga perdi nem dano?

Olhe que com tanto zelo e acendrado patriotism, não ha dentro em pouco tempo, um português com camisa!

Já faltou mais...

Apto d'Oliveira

## A QUESTÃO DO Asilo de Tavira

Lendo a defesa do sr. Cabrinha impressa no *folheto latimário* à cerca das amendoas, fico pasmado da indocilosa audacia com que aponta tão largo rosário de mentiras. Estamos quasi no termo desta tragedia e cada vez mais estou convencido da imbecilidade do autor do tal defesa. De vez em quando aparece referência à célebre Cooperativa que aqui não pode ter significado algum, mas a cujas referencias responderei no 4.º episodio. As amendoas foram enviadas para o Comptoir do Algarve Ltd. sem conta, sem factura, porque nadobe a direcção do rato da scripacia era regular. Se os srs. que giram sobre aquela firma tivessem a mais elementar noção, não diria da delicadeza por que em comércio é dispensável, mas do seu dever de honrar a sua firma, teriam logo respondido ao presidente do Executivo da Junta Geral. Um deles gastou os fundos nos bancos do Icne mas coitado! Nada assimilou e comparando-o com seu paço o sr. André do Rosário que pressurosamente enviou a sua informação, fica-nos a certeza da sua célebre grosseria e patente do manejo empregado para cobrir o salário que dão pelo nome de António de Jesus Cabrinha. Se a amendoa for comprada, porque aqui não pode admitir-se a compra pela *bombastica firma do Comptoir do Algarve*, e se esta casa não tinha figos para vender ao asilo, não deveria jamais ter em seu poder a quinta porque tinha comprado as amendoas e ne-

gocio licito punha-se logo a descoberto e enviaava-se para a Junta aquela graciosa factura que juntou o sr. Cabrinha à sua defesa. Ora o sr. Carvalho ou é de todo lorpou ou julga que os outros o são. Os figos que envoi para o asilo que diz se em 11 kilos, bem pesados, mas que caham alguns pelo caminho so chegarão 9.900 gramas, só foram mandados por instâncias repetidas que fiz. A resposta que o director deu é a de sr. D. Ilde Tavares, era apenas um *conto do vigário*, pois não era crivel que não houvesse figos na justa firma do Comptoir do Algarve.

Acha o sr. Cabrinha exagerado o cálculo das amendoas colhidas, mas que documento junta para provar que estou em êrre!

A nota que o Comptoir mandou?

Mas o sr. Carvalho é uma bifronte entidade — negociante com o asilo e secretário do conselho fiscal ou couisa que o valha do mesmo asilo.

Quer dizer pertence a companhia ou quadrilha exploradora do asilo.

Ora se ele pertence a essa acreditada sociedade

os actos são de há muitos anos cometidos em todos os conventos de Tavira, se esse sr. figura nas actas ora do conselho fiscal ora da assembleia geral, se o asilo foi de longos anos logradouro das irregularidades dessa nojenta companhia, que credito nos pode merecer a sua afirmação em negócios tidos contra todas as normas e preceitos do código administrativo?

Continua ainda o sr. Carvalho tendo em seu poder

a importância que deve das amendoas, e todavia já passaram longos meses.

Isto só com as réles figuras

da sociedade de navalha de ponta e mola. Sabe o sr. Mansinho que

o Estado não tem há 12 meses de corridos pago os subsídios autorizados para o asilo, sabe que tem

em seu poder arbitria e vergonhosamente os títulos dos fôrmos do asilo e criminosamente continua

a reter em seu poder aquilo que

não tem direito de guardar.

Se a Junta Geral procedesse canalhamente e retratasse a administração

e subsidio ao asilo, este teria

mais fechado as suas portas e

ainda para a miséria as educandas que está sustentando.

Mas estou certo que a canalha que tal

deseja, ha-de cançar a Junta que

o virá a fazer enojada de tanta

ileza.

## NOTÍCIAS PESSOAS

Regressou a Faro com sua esposa, o sr. Jerônimo Bivar.

Está em Faro com sua esposa o capi-  
tão farmacêutico sr. Domingos Correia Aróca.

De Vila Viçosa regressou a esta cida-  
de o coronel sr. Pires Viegas, que volta brevemente para aquela localidade, con-  
tinuar assim fórmula a que está precedido

De Armazém de Pera retirou para Mes-  
sines o sr. João de Freitas Figueiredo Maceirenhas.

Esteve em Faro o sr. João Grade dos Santos, de Lagoa.

Da Praia da Rocha retiraram para Lis-  
boa os srs. dr. Alberto de Magalhães Barros e António de Magalhães Barros.

## Banda dos Sapadores

A excelente banda do Batalhão dos Sapadores, dá na proxima terça-feira, no Cine Teatro, das 3 as 5 da tarde um concerto com o seguinte programa:

Angelete — P. C. Dodignon.  
Egmont — Overture Beethoven.  
Dances Hongreises — Brahms.  
Tosca — Opera — Puccini.  
El Asombrado de Damasco — Zarzuela — Luna.  
Alma Popular — Reposo dia — P. Ribeiro.  
Pacocino — P. C. — N. N.

O chefe e sub-chefe da Banda oferecem o concerto ao Asilo Santa Isabel, revertendo portanto para aquela casa de caridade o produto daquele que ali se fará.

A entrada no Cine é gratuita.

## Liceu João de Deus

Foram nomeados professores para o liceu desta cidade, os srs. drs. José Victorino Policarpo de Azevedo e Francisco da Silva Pera, para o 1.º grupo; drs. Joaquim Rita da Palma e Joaquim Paisca, para 2.º; José Joaquim Fogaca para o 3.º; dr. Constantino Cunha, Luiz Gonzaga Thadeu e João Alfredo Pessoa Chaves, para o 4.º; José Tomaz Moreno, para o 5.º; Manuel Alexandre, Manuel Pereira Milreu e Joaquim Teixeira Aboim, para o 7.º e Raúl Carneiro, para o 9.º.

## Espectáculos de beneficência

Em beneficio da Caixa de Auxilio dos empregados dos caminhos de ferro do sul eeste, um grupo de funcionários ferroviários realizou hontem a noite um espetáculo no Cine Teatro, com a peça em 3 actos *Renacer*.

A exente banda do batalhão de sapadores do caminho de ferro, que hontem de manhã chegou a esta cidade, abrihantou o espetáculo.

No campo de S. Luiz, realiza-  
se hoje um desafio entre o E. C.  
B. Barreirense e o S. C. Farense,  
revertendo o producto das entra-  
das para o mesmo fim.

Amanhã realiza o mesmo gru-  
po um espetáculo e um desafio  
em Olhão.

## Tremor de terra

A 5 horas da tarde de sexta feira sentiu-se nesta cidade um ligeiro abalo de terra.

## Delegado do governo

O comerciante desta cidade sr. Alfredo da Silva foi nomeado delegado do governo neste concelho.

Esta nomeação causou engulhos a grande parte dos correligionários daquele sr., que não viram com bons olhos a destituição do secretario da administração, que vinha desempenhando aquelas funções.

Para amanhã à noite está marca-  
da uma reunião no Centro Demo-  
cratico, onde o caso será discutido  
e, pelo que ouvimos, acalorada-  
mente.

Ha até quem assevere que o sr.  
Alfredo da Silva terá de pedir a  
demissão...

## Escolas de pesca

Em harmonia com o decreto ultimamente publicado, o sr. mi-  
nistério da marinha está empregando  
todos os esforços no sentido de  
serem criadas desde já algumas  
escolas de pesca.

## Reunião do Congresso

Foi publicado o decreto conve-  
cando o Congresso da Republica  
a reunir extraordinariamente no  
dia 4 de Novembro.

«O Algarve» vende-se em Fa-  
to na Livraria A. S. Capela.

## VIEIRA BRANCO &amp;

## TELES, LIMITADA

Praça Ferreira de Almeida 9 e 10 e Rua Filipe Alistão, 2, 6 e 7—FARO

Em consequência da melhoria canibal fizeram uma redução de 20 por cento no preço da chapa de ferro galvanizada, tubagem galvanizada e preta, forjas de cochicho, folhas, tornos e mais artigos do comércio da sua representada F. STREET & C. O. LTD., de Lisboa e Porto.

## O CAMBIO

OU

## A MORTE DO JUDEU ERRANTE

Numa noite de verão junto do Casino de Biarritz, contou-nos o meu amigo o honorable Neville Wilson a seguinte história que a sua honorável palavra garante como verdadeira da mais pura:

«Mais de seis meses decorreram depois que o meu novo vizinho sr. Richard Ashver, tinha comprado a magnífica propriedade que confronta com a minha, sem que me passasse pela ideia o extraordinário e impressionante loucamento do personagem que o acaso me tinha dado como vizinho. Ser Richard possuía uma existência altamente discreta e confortável como a de todos os gentilmen ingleses dignos deste nome.

O seu estate, duma extensão análoga ao meu não continha mais de um milhar de acres, ou sejam quinhentos dos nossos hectares, o que em Inglaterra bem pouco é, mas que não pôde ser menos para um homem que quer manter uma certa linha de estatâncas e que aspira a conquistar o respeito dos seus concidadãos.

Nem muros, nem entra qualquer espécie de vedação, tal qual como na minha propriedade.

As terras de um homem de fortuna nequele país que conserva ainda algumas vantagens sobre outros, apesar de tudo o que se diz, estão suficientemente guardadas contra as visitas dos curiosos apenas por algumas tabuletas colocadas nos sítios próprios apenas com estas palavras escritas:

*These are strictly prohibited. All, Deus seja louvado, protegendo ainda entre nós os gentlemen serios e a Justice of Peace, que é, já se vê, o maior proprietário da região e um lord, sabe fazer-lhe executar sem hesitação.*

De resto, com a ausência de muros ou de outras vedações, a paisagem só tem a ganhar. Em parte alguma a nossa vista é deitada por esses horríveis muros de que o possuidor do mais exige qüinchoso julga noutros países dever cercar a mais reles horta, muros que por toda a parte fecham a perspectiva.

Sir Richard Ashver, o meu interessante vizinho, casava, pese a e possuía um Rolls Royce, silencioso e confortável, no qual se fazia transportar de vez em quando a Londres, onde era socio de clube daqueles a que um homem de categoria e respeito pode pertencer.

A sua casa, desse estilo Elizabethan, que esteve tanto em moda no tempo da defunta reloja, é espaçosa e um fausto com casas rústicas para quatro cavalos, garragem e uma ala especial de casas para os criados que são numerosos. Esta ala compreende também uma sala adornada de um piano para conversas e recreio de pessoal masculino e feminino, assim como ainda outra sala para a cozinha, que é francesa.

Isto tudo, como deve ser, quando se sabe vivendo tanto mundo de dinheiro como é preciso saber gastar, isto é, com ar de que se não gasta. Uma única coisa, para parecer singular em Sir Richard—a sua edade, que ninguém é capaz de fixar. A sua barba branca, e que usa toda caindo-lhe até ao meio do peito; a sua cabeleira abundante, todo andada, e que junta ao nariz acentuado aquilo que fariam presumir uma origem oriental e fiam pensar que ele tava os extremos limites de velhice. Todavia esta aparência é devidamente por uma incrível vivacidade de movimentos dos olhos, cujo brilho juvenil espanta, quasi, uma a tal energia física e também pelo seu asseio em Ascoli Minor, de uma lady Ashver, sob todos os pontos de visão encantadora, loira, elegante e cuja caro e carnacão reparam uma ingenua voluptuosidade e que não tendo mais de vinte anos, não parece queixar-se da sua sorte.

Segundo o uso, lôs encontrámos, Sir Richard e eu, das quais raposas que renhem todos os gentleman e frechholders, casas de se manterem galhardamente a cavalo, depois nas assembleias preparatorias para a escolha da justice of Peace, e embém de uma maneira mais íntima e quasi privada. Nós, bimbamos um pelo o outro grande

simpatia; ele jantava na minha casa e eu almoçava na dele. Aconteceu depois que o meu automóvel se avançou e teve de ser reparado, o que fez com que Sir Richard me oferecesse o seu para me conduzir a Londres.

Foi nesse viagem que eu observei nos seus modos alguma coisa de excepcional.

Tudo o que é excepcional, ordinariamente, nos repugna e temos por costume considerar como bafe forte e incorrecto tudo o que pode fazer desfilar alguém. Por isso abreviei-me durante algum tempo de lhe exprimir o meu pensamento, mas não tenho as mesmas razões para dissimular ao meu amigo as razões do meu espanto: a única coisa que Sir Richard pregava da sua liberdade era um jantar de um penny, e, quando uma vez ele abriu a sua carteira de moedas de mim, eu tive ocasião de verificar, sem querer que não continha mais que bilhetes de vista e outros papéis de igual importância!

Nem uma só nota de banco! Quando me fizeste de almoço sempre num dos seus clubes, entre duas contíguas, ou num local vizinho onde era conhecido.

Mas então dizia: Muito a conta a Finch y.

Finchley era o seu banqueiro. Um dia em que se juntaram muitas pessoas nessa loja de um casal para comprar batatas, pelas quais lhe pediu 22 shillings e se a pence. Voltou-se para mim e me disse que eu compreendesse que embarcasse o dinheiro.

—Caro amigo, faze o favor em presta-me? Eu lhe farei restituição.

Foi com a maior brevidade que eu lhe prestei essa promessa e quando serviu e algumas minutos passados não mais pensei em tal. Mas ele tinha ficado pensativo e não respondia às palavras, de resto sem importância, porque eu era um homem bem educado, que eu me permitisse dizer para entrar a conversação. Por fim interrompeu-me:

—O sr. tornou-se meu amigo, disse ele e queria antes oferecer-lhe a verdade do que ser mal avaliado por si.

Nunca trago dinheiro comigo; nem um shilling! Não posso ter.

Não posso ter mais do que isso...

E mostrou-me uns penas e um half penny em cobre.

—O sr. não comprehende?

Perguntou-me com uma certa melancolia, Wé, não é por culpa sua: isto é tão extraordinário.

Como eu não gosto muito das coisas extravagantes, lá lhe fiz feito notar, seu general, tais coisas são impróprias.

Calei-me. Ele também não disse mais palavra até chegarmos a Abbey Maner. Quando chegámos, conduzi-me a uma sala, num sótão da casa que guardava a chave no bolso.

(Continua)

## Banco Nacional Ultramarino

A filial do Banco Nacional Ultramarino, nessa cidade, inaugura amanhã as suas novas instalações, o sumptuoso prédio expandido recentemente para esse fim, na Rua de Santo António.

## Cedula pessoal

Foi proclamado por malvintos dias, que finiram em 9 de Novembro, o prazo para ser requerida a cedula pessoal.

## AO SPORTE

Para terdes a certeza de que a sua energia é necessária para o seu uso, é preciso que o mesmo seja feito em cada um dos 1000000 de terrenos, confinando com a estrada da S. da Saúde e com a estrada para o cimo do Sporting.

## Vida Desportiva

## FOOT-BALL

A «Taça Algarve» — O Sporting Club Olhanense vence o Ginásio Club Olhanense por 8-2

No campo de S. Luiz efectuou-se no ultimo domingo o encontro Olhanense-Ginásio, em disputa da «Taça Algarve», vencendo o primeiro por 8-2.

Tanto o Olhanense como o Ginásio estavam por contentar com o seu trabalho a nome da assistência, que seguiu com manifestação de interesse e entusiasmo o desenrolar do jogo, muito entremeado de fases interessantes e de verdadeiro association. Na primeira parte, o jogo esteve mais ou menos equilibrado durante o primeiro período de hora; mas nos restantes vinte minutos o jogo mudou de feição. Os do Sporting, que até aqui segundo o nosso modo de ver, tinham estado preguiçosos, resolvem a efectuar melhor trabalho, colocando em críticas circunstâncias as balas adversárias.

Do bom equilíbrio dos seus esforços resultaram dez bolas, oito venientes das explêndidas reñates do seu trio avançado.

Durante os 40 minutos da segunda parte, o Olhanense com um d'uno aberto conseguiu mais 6 bolas e o Ginásio marcou 2 apenas.

A linha com que jogou o Sporting estava modicada, saltando-se sobretudo metade direita.

Neste grupo os melhores foram

depois, Loulé, Tavarequeiro

que de a dia no vem afirmando melhores conhecimentos do lugar que ocupa e Viseu e Coimbra.

Os restantes coadjuvaram mesmo o trabalho que aqueles produziram, concorrendo bastante para a vitória.

O Ginásio a equipararmos pelo que no domingo observamos, não nos parece grupo para levar ta-

mãos detrás.

O Ginásio teve no domingo passado uma tarde de infelicidade.

A seus elementos são de valor e podem um excelente desempenho.

O que lhes falta é treino e muita treino.

Só por intermédio dum treino austral e bem orientado é que poderão alcançar alguma performance no seu jogo.

O keeper possui excelentes qualidades e gosta com facilidade e executa bolas paradas.

O baix esquerdo é respeitável um magnifico elemento na defesa.

O médio-centro desenvolve trabalho regular, joga bem de cabeça e é energico e perigoso nas re-

cargas.

Na linha avançada notou-se a falta de remate. Por vezes vezes, os avançados do Ginásio perderam ocasiões magnificas de marcar.

A arbitragem confiada a Carlos Canuto, da Associação de Foot-Ball de Lisboa, não agradou, ini-

cialmente, a todos.

Paciencia!

## ESTATÍSTICA QUE OBTIVEMOS:

## Primeria parte

Defezas do guarda-redes do Sporting 5  
Ginásio 5  
Pontapés livres contra Sporting... 12  
Ginásio... 10  
Cantos contra Sporting..... 1  
Ginásio..... 3

## Segunda parte

Defezas do guarda-redes do Sporting 0  
Ginásio 8  
Pontapés livres contra Sporting... 7  
Ginásio..... 2  
Cantos contra Sporting..... 2  
Ginásio..... 1  
Golos perdidos contra Sporting transformados em gols..... 1  
Golos perdidos contra Ginásio transformados em gols..... 1

Grandes penalidades contra Ginásio transformadas em gols..... 1

Grandes penalidades contra Ginásio transformadas em gols..... 1

Golos de Santos Silva e Salgadinho, L.

— Santos Silva & Salgadinho, L.